

BANCÁRIOS DECIDEM RUMOS DA CAMPANHA NACIONAL NESTA SEMANA

UMA NEGOCIAÇÃO MARCADA PELA RESISTÊNCIA



Os 0,6% de aumento real conquistados para 2026 e 2027 são resultado de uma negociação marcada por resistência e mobilização.

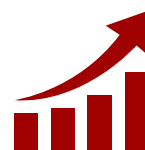
A categoria rejeitou propostas insuficientes e manteve firme a defesa de salários, direitos e melhores condições de trabalho.

20 DE AGOSTO: A CATEGORIA PAROU



A paralisação nacional de 20 de agosto foi um dos momentos de maior pressão sobre os bancos. Bancárias e bancários mobilizaram agências, escritórios, plataformas e o trabalho digital, mostrando a força da organização coletiva.

DO 0% AOS 0,6%



Após sucessivas rejeições, os bancos passaram da reposição integral da inflação para propostas de 0,33% e 0,26% de aumento real (ambas rejeitadas). A negociação avançou até chegar aos 0,6% de aumento real em 2026 e 2027, sobre salários e demais verbas.

FENABAN TEVE QUE RECUAR MAIS:



- Reajustes diferenciados por faixas salariais;
- Congelamento do piso de ingresso para novos bancários;
- Fragmentação dos reajustes de VA e VR entre cidades maiores e menores.

13 RODADAS DE NEGOCIAÇÃO



Com o fim da ultratividade, direitos construídos ao longo de décadas não estavam simplesmente garantidos. Foi preciso força política, capacidade de negociação e mobilização para impedir retrocessos e avançar.

A NOVA PROPOSTA INCLUI AINDA:



- Mais garantias para a saúde mental e combate ao assédio;
- Limites ao monitoramento digital e direito à desconexão;
- Maior proteção aos trabalhadores atingidos pelo fechamento de agências;
- Abono do dia da paralisação nacional (20/08)



"A mobilização da categoria foi fundamental para que a Fenaban recuasse de propostas que ameaçavam enfraquecer a estrutura histórica da CCT. Esse recuo mostra que, quando a categoria se une e se mobiliza, tem força para barrar retrocessos e proteger direitos conquistados ao longo de décadas"

Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP

ASSEMBLEIA DIAS 3 E 4 DE SETEMBRO



Saúde Caixa: avanços, garantias e um caminho para preservar o plano

Plano de Saúde é uma conquista histórica dos empregados. Preservá-lo e garantir sua sustentabilidade para os próximos anos também é resultado da luta da categoria e exigiu muita pressão na mesa de negociação para evitar um cenário mais grave.

COMO FICAM AS CONTRIBUIÇÕES:



- **Empregados da ativa:** a contribuição passa a variar de acordo com a faixa etária.
- **Aposentados e pensionistas:**
 - Titular:** 4,5% sobre previdência privada + INSS;
 - Dependentes:** R\$ 660;
 - Grupo familiar:** teto de 9% sobre previdência privada + INSS;
 - Piso por beneficiário:** R\$ 50;
 - 13 mensalidades;**
 - Dependentes indiretos** ficam fora do teto.

Idade	Titular	Dependente por vida
0 a 18 anos	2,70%	R\$ 480
19 a 23 anos	2,90%	R\$ 500
24 a 28 anos	3,10%	R\$ 520
29 a 33 anos	3,30%	R\$ 540
34 a 38 anos	3,50%	R\$ 560
39 a 43 anos	3,70%	R\$ 580
44 a 48 anos	3,90%	R\$ 600
49 a 53 anos	4,10%	R\$ 620
54 a 58 anos	4,30%	R\$ 640
59 anos ou mais	4,50%	R\$ 660

NOVAS MEDIDAS DE ASSISTÊNCIA:



- **Sem coparticipação:** internações, tratamentos oncológicos e telemedicina.
- **Adesão:** 90 dias para ex-titulares que estão fora do plano há até dois anos.
- **Rede credenciada:** ampliação por meio de convênios de reciprocidade, como o firmado com a Cassi.
- **Linhas de cuidado:** criação de programas específicos para hipertensos, diabéticos e pessoas com doenças osteomusculares.



Banco aportará R\$ 543 mi para cobrir o déficit de 2026:

- R\$ 200 mi vêm do descontingenciamento do PAMS e R\$ 343 mi da antecipação de recursos de 2027 e 2028.
- A Caixa também se compromete a realizar estudos para elevar o teto de custeio de 6,5% para 8% da folha, o que pode representar cerca de R\$ 550 mi a mais por ano para o plano.



Mesa de negociação com Banco do Brasil foi remarcada para esta terça-feira (1), às 14h.



**FEITOS DE ESPERANÇA
MOVIDOS PELA LUTA**



fetec
BANCÁRIOS CUT/SP
e Sindicatos filiados

Aponte a câmera do celular para ficar por dentro das negociações da Campanha Nacional.

